

Características sociodemográficas de mulheres que realizaram aborto legal decorrente de violência sexual em um Hospital Público Universitário em Campinas.

Danielle dos Santos Mutta*, Daniela Angerame Yela Gomes

Resumo

A gravidez decorrente da violência sexual se destaca pela complexidade dos impactos na esfera emocional, familiar, social ou biológica. Para muitas mulheres essa gestação indesejada é entendida como uma segunda violência, impossível de ser mantida até o término, recorrendo muitas vezes ao aborto. Esse trabalho analisa características sociodemográficas de 131 mulheres que foram submetidas ao procedimento de aborto legal em um serviço público de Campinas. Por meio de atendimento médico no Sistema Único de Saúde (SUS), essas mulheres podem encontrar apoio psicológico e biológico para a manutenção de sua saúde.

Palavras-chave:

Aborto, Violência sexual, Gravidez.

Introdução

Violência contra a mulher é todo ato baseado no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na privada (1). A violência sexual causa muitos agravos para a saúde como danos físicos, morte, morbidades resultantes de doenças sexualmente transmissíveis, entre outros (2). Porém, a gravidez decorrente do estupro se destaca pela complexidade dos impactos na esfera emocional, familiar, social ou biológica. Para muitas mulheres essa gestação indesejada é entendida como uma segunda violência, impossível de ser mantida até o término, recorrendo muitas vezes ao aborto (3). Assim, faz-se necessário o cumprimento das leis que garantem o direito a prática do aborto às vítimas que sofreram tal abuso. O objetivo desse projeto é avaliar as características sociodemográficas das mulheres que solicitaram o aborto legal em um serviço público de saúde após sofrerem violência sexual.

Resultados e Discussão

A idade média das mulheres foi de $23 \pm 9,2$, sendo a faixa etária mais frequente entre 10 a 20 anos (36,6%). Dentre as características das mulheres, 78% eram brancas e 72% solteiras. Quanto a renda mensal, 50% das mulheres possuíam renda baixa de até 5 salários mínimos e 45% das mulheres possuem nível de escolaridade até o ensino fundamental. Das mulheres que solicitaram o aborto legal, 32% são estudantes e 41% trabalham fora, o que as deixa mais suscetíveis à violência. A maioria relatou desconhecer o agressor em 62% dos casos e solicitou o aborto com até 12 semanas de gestação (63,4%). Apenas 2,3% das mulheres apresentaram complicações decorrentes da curetagem e a situação psicológica mais encontrada foi bem em 32,8% dos casos no pós-aborto. Ao comparar as variáveis estudadas entre as faixas etárias, encontramos diferença significativa entre adolescentes (até 20 anos de idade) e adultas (mais de 20 anos). A diferença entre o tipo de agressor nas duas faixas, nas adolescentes 58% eram conhecidos e nas adultas 75% eram desconhecidos, está relacionada, provavelmente, ao fato

de adolescentes serem mais suscetíveis a esse tipo de violência, principalmente com agressores que fazem parte de sua rotina e exercem maior domínio sobre o silêncio das mesmas. Quanto à vida sexual prévia, 65% das adolescentes não possuíam vida sexual, enquanto 92% das adultas sim, essa diferença era esperada uma vez que o grupo de adolescentes incluem mulheres muito jovens (10 anos de idade) e assim, o não uso de contracepção anterior pelas adolescentes é explicado por muitas não terem vida sexual prévia, porém mais da metade das mulheres adultas também não faziam uso.

Metodologia: Estudo descritivo retrospectivo com 131 mulheres que realizaram aborto legal decorrente de violência sexual no Ambulatório de Atendimento Especial do Departamento de Tocoginecologia do Centro de Atenção Integral da Mulher (CAISM) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) no período de 1994 a 2014. Os testes utilizados para avaliar possíveis associações foram o qui-quadrado e/ou o teste exato de Fisher.

Conclusões

Podemos relacionar a maior ocorrência de violência sexual entre estudantes e mulheres que trabalham fora, por elas estarem mais expostas a situações que facilitam a violência, e entre as adolescentes por agressores conhecidos, uma vez que esta população é mais vulnerável. Além disso, acreditamos que estes números sejam subestimados em virtude da falta de orientação e medo/ vergonha das mulheres procurarem um serviço de saúde para realizarem o aborto seguro.

Agradecimentos

Esse projeto foi financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

- (1) Organização dos Estados Americanos. Convenção Intramericana Para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher. Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos. (S.L.:s.n).1995.
- (2) Beebe, D.K. Initial assessment of the rape victim. J Miss StateMed Assoc. 1991.
- (3) Faúndes, A., Bedone, A., Pinto e Silva, J.L. I Fórum interprofissional para a implementação do atendimento ao aborto previsto na lei: relatório final. Femina, 1997.